

A VIDA É UM TEATRO

APRESENTAÇÃO

A vida é um teatro é uma adaptação teatral do livro *Quem ama escuta*, que reúne crônicas do meu consultório sentimental sobre a infidelidade, o ciúme, o masoquismo, o preconceito sexual... Selecionei as crônicas mais propícias à dramatização e tratei cada uma delas como uma cena, em que há um consulente, um consultor e uma personagem cuja função é a do coro, A VOZ. Além deles, um músico ao violão.

A peça é para três atores. Todos ficarão em cena, do começo ao fim, diante de um púlpito com o texto, que será tratado como uma partitura. Isso significa que o ator, como o cantor, entregará o texto ao público com a voz e se empenhará em articular bem.

Inspirei-me, para escrever *A vida é um teatro*, no trabalho de Jean-Luc Paliès, criador, na França, da Versão Púlpito. Mas só procedi desta maneira por se tratar da melhor forma para este texto, que nasceu de uma troca de e-mails, como, aliás, anteriormente, *O Amante Brasileiro*, encenado no Teatro Oficina.

à memoria de Nelson Rodrigues

PERSONAGENS

Consulente

Consultor

A Voz

PRÓLOGO

(O prólogo será lido pelo consulente, que, antes da leitura, deve dizer o título da peça e a dedicatória. Também cabe ao consulente dizer a cada cena o número da mesma — Cena 1, Cena 2 etc.)

O mundo inteiro é um teatro, diz Shakespeare. *A vida é um teatro* é o título desta peça, que apresenta a vida como ela é — dura e linda como um diamante.

Mas foi também para apresentar a vida como ela não é que a peça foi escrita, para mostrar o que nós não ousamos.

O teatro é o espaço sagrado da ousadia. Queremos o teatro para dizer o que não se diz sobre o drama da infidelidade, do ciúme, do masoquismo e do preconceito . Três atores em cena, no papel de três personagens : o consulente, o consultor e A Voz. Três atores diante de três púlpitos para fazer ressoar o drama, que está nas palavras.

CENA 1

A VOZ

Ele quer ter amantes, e ela só quer ele.

CONSULENTE

O meu problema talvez seja o de todos os homens. Mas não sei o que fazer. Tenho 32 anos, namoro uma mulher de 30 e nós vamos ficar noivos. Ela é linda, fina, inteligente. Teve uma educação conservadora e acredita piamente no amor e no sexo monogâmico. Acho que pode ser a mãe perfeita dos meus filhos e eu quero me casar com ela.

Nós nos damos bem em tudo, menos no sexo. Ela me deseja e me procura sempre, eu é que não correspondo. Transamos só duas vezes por semana, porque o meu desejo por outras é incontrolável. Me relaciono com várias mulheres. Nunca consegui ser fiel, mesmo estando totalmente apaixonado. Adoro o corpo feminino...

Amo minha namorada. Agora, como conciliar este amor com o meu desejo? Falar disso para ela não é possível. Nessa situação, faz sentido me casar? Instinto ou racionalidade?

CONSULTOR

Certos homens podem ser vítimas do desejo incontrolável de transar. Cumprem transando um mandato do superego : “Goze”.

A VOZ

Goze, goze, goze...

CONSULTOR

Certos homens se deixam escravizar pelo gozo, imaginando que são senhores da própria conduta. Desejo bom é aquele que a gente controla. Que nós temos a liberdade de assumir ou não.

Seja como for, a fidelidade não pode ser obrigatória, tem que ser facultativa. Ninguém deve se forçar a ser fiel. Inclusive porque, daí, já não está sendo. Como pode você se tornar noivo de uma mulher com quem não se dá sexualmente, alegando que ela será a mãe perfeita para os seus filhos? Ainda que você fosse o rei da Inglaterra, isso não se justificaria.

A VOZ

Será que ele não se dá conta? Ou será que ele não dá conta? (*Debochando*) “O meu problema talvez seja o de todos os homens.” (*Debochando*) “Sou macho sim senhor...” Só quero o gozo. O amor? Só para maricas.” E ela, a noivinha, a mãe perfeita? Será que ela não percebe? Ou vai pôr os cornos nele?

(Canto e violão) Ela só quer, só pensa em namorar.

CENA 2

A VOZ

Begônia no caminho... Ai, uma begônia!

CONSULENTE

Tenho 27 anos e me relaciono há dois com um homem de 35, ele é um grande amante. Só que ele é viciado em sexo. Vê uma begônia e já pensa naquilo. Me liga no meio da noite para transar... por telefone. “— Meu bem, meu mal, eu te quero, precisa ser já. ” “— O quê? ”

“— Já, precisa ser já” E, como se não bastasse, ele tem relações com outros homens. O que eu faço?

CONSULTOR

O seu amante perde a liberdade diante de uma simples begônia , ele é forçado a transar. Sexo obrigatório! Nada pode ser pior.

Você só continua nessa porque “ele é um grande amante”, como você diz, por não resistir ao tesão. Você é o espelho dele. Begônio e Begônia... dois que preferem a submissão à liberdade.

Não se trata de sair em praça pública com uma faixa ABAIXO O GOZO. Agora, para ser livre é preciso saber dizer *não* ao outro e a si mesmo. Ninguém nasce sabendo, mas é possível aprender.

A VOZ

Vivendo e aprendendo. Uma pedra no caminho é uma pedra é uma pedra... Agora, como pode uma begônia se tornar uma pedra no caminho? E se fosse só a begônia... Tem

agrimônia, briônia, celidônia, a flora inteira para o amante recomeçar. “— Meu bem, meu mal, precisa ser já.”

CENA 3

A VOZ

Sou velho? E daí?

CONSULENTE

Tenho mais de 70, família constituída, filhos e netos. (*Enfaticamente*) Uma mulher excepcional, que segura todas as barras... todas. Mas, de repente, eu me apaixono por uma garota de 25 anos, morena de olhos verdes, uma fada. Devo me declarar? Será que eu sou ridículo? Estou perdido. O que eu faço para não sofrer?

CONSULTOR

Você me levou ao dicionário. Consulto sempre. Procurei a palavra *ridículo* e encontrei dois sinônimos: *risível* e *irrisório*. O amor nem é risível...

A VOZ

(*Irônicamente*) Muito pelo contrário

CONSULTOR

O amor nem é risível, nem irrisório — ele move o céu e as estrelas.

Você me pergunta se deve ou não falar dos seus sentimentos para a jovem que o arrebatou. (*Enfaticamente*) Respondo com outra pergunta : vai perder a chance, com mais de 70 anos, de viver de novo o amor? A única saída de quem está apaixonado é viver a paixão.

A VOZ

Paixão, o chão da paixão...

CONSULTOR

Nem sempre é possível ser fiel. *(Enfaticamente)* E o impossível ninguém é obrigado a fazer.

Para não sofrer, é preciso encontrar um equilíbrio novo. A vida é uma história de equilíbriismo. Só não anda na corda bamba quem já morreu.

A VOZ

Amar é tão vital quanto respirar. “— Me chama de meu amor e eu estarei rebatizado” (2). O amor faz renascer... rejuvenescer. *(Enfaticamente)* Quem não quer o fogo, a labareda? Quem pode censurar o outro porque deseja amar e beber na Fonte de Juventa? *(Debochando)* “Censura-te.” Cala a boca. Amar é viver.

(Canto e violão) Bem que velho te reclamo. Bem que velho, te desejo, quero e chamo. Vem!

CENA 4

A VOZ

Não é Otelo, é Otela

CONSULENTE

Saí de uma relação que durou 12 anos com um cara. Saí porque ele tinha outras, um comportamento sexual compulsivo. Rompi, porém, fiquei com uma paranoia de ciúme.

Hoje, estou com um novo homem. Somos felizes juntos. Queremos ser felizes. Mas continuo insegura e, às vezes, torço para encontrar um deslize dele. Um deslize real ou imaginário. Um deslize só para brigar. O que é isso?

CONSULTOR

Você não é paranoica, porque não é delirante. Se fosse, não estranharia a própria conduta e não teria me escrito. O ciúme é um sentimento de natureza paranoica. Pode ser despertado pela traição, mas também pode resultar de uma interpretação sem fundamento real, como, por exemplo, no seu caso. Embora feliz com o parceiro, você não acredita que ele possa ser fiel. Fica à espera do flagrante que vai te deixar arrasada. O ciúme nasce de si mesmo, ele é um monstro que se autoengendra. “ Os corações ciumentos não são sempre ciumentos por um motivo real. São ciumentos por serem ciumentos ” (3).

A VOZ

Quer ser feliz. Mas também quer o deslize. Ri ri ri. Com dor de cotovelo, ela sofre e goza. Com a dor e a briga. Vai virar saco de pancada. Bate, apanha ; bate, apanha. Flagelação e autoflagelação.

(Música instrumental)

CENA 5

A VOZ

Amante. Ter ou não ter?

CONSULENTE

Há cinco meses, comecei a namorar uma garota. Ela não queria deixar de sair com o ex ou com algum outro. Combinamos um relacionamento aberto. Topei por gostar dela e para experimentar. Só que não me dei bem e terminei. Mas ela agora quer ficar só comigo.

A VOZ

Que perigo!

CONSULENTE

Não acredito que o medo de me perder seja suficiente para abrir mão dos outros e nem acho isso justo. Não consegui me sacrificar. Por que ela faria isso? Será que foi apenas um triste desencontro ou estou errado?

CONSULTOR

Você está certo. Se não gostou do “relacionamento aberto”, não tem por que continuar.

VOZ

Só mesmo se fosse masoquista.

CONSULTOR

Se não acreditou na possibilidade de a namorada ser fiel, é porque intuiu que ela não tem vocação para isso. Até pode ficar somente com você, porém não ficará feliz.

Verdade que o amor pode mudar uma pessoa e ela talvez tenha mudado. Mas bom mesmo é encontrar a pessoa certa. Aquela que corresponde ao nosso ideal, é exatamente como a gente imagina. Ou é melhor ainda do que o ideal, uma pessoa que nós sequer ousamos imaginar. Por incrível que pareça, isso acontece e o amor então é sinônimo de contentamento.

A VOZ

(Debochando) Relacionamento aberto ou fechado? O que tem isso a ver com o amor? Mas o que é o amor? Sinônimo de contentamento, como diz o escultor... o consultor. Ou é contentamento descontente, como diz o poeta? Andar solitário entre a gente... pensar que ganha em se perder

(Canto e violão. Love me or leave me)

INTERLÚDIO

(O consulente anuncia a cena 6. A Voz sai abruptamente de trás do púlpito e desce para o auditório , contrariando a convenção da peça)

A VOZ

Para, para. Não é cena 6. Agora, sou eu. O que é que eu estou fazendo aqui? Porque a dramaturga me pôs em cena? Para dizer que o amor não é só para maricas? Que o amor é um contentamento descontente, que ele é e não é? O amor é e não é ...meu bem, meu mal... e o amante palavreia, palavreia... *juro que te amo, sem você eu não existo, nunca te esquecerei.*

O amante diz para ser escutado, e eu também, eu, que clamo e chamo: “— Onde está você, em que céu tu te escondes, Doutor Freud, Sigmund?”. Você, que soube me escutar e me nomear. Ela, a dramaturga, me chama de VOZ. Por que não VOZ DO INCONSCIENTE? Por que ela não dá nome aos bois? Há mais de um século que eu existo! Sigmund! Você sabia que todos fariam de conta que eu não existo. Disse mesmo que eu sou uma ferida... eu, o inconsciente. Uma ferida narcísica, porque ninguém, nenhum de vocês, suporta não ser dono de si.

Não tenho posição política ou social, mas odeio quem não me escuta, quem não se escuta. Odeio quem me censura por livre e não espontânea vontade. *(Com raiva)* Cuidado ao matar os demônios dentro de você... você pode estar matando a sua melhor parte. Nietzsche falou e eu assino embaixo. Só não digo mais...

CONSULENTE

Cena 6

A VOZ

(Ironicamente) Só não digo mais porque o homem do relógio está aí.

A VOZ sobe novamente no palco e se dirige para o seu lugar

CONSULTOR

(Lixando as unhas) Voz do inconsciente, ora... Era só o que faltava.

A VOZ

Quem é você? Freud?

CONSULTOR

Não sou Freud, mas eu sei o que ele disse... estudei

VOZ

E o que foi que ele disse?

CONSULTOR

O inconsciente não tem voz ... se manifesta de outra maneira.

A VOZ

Como então?

CONSULTOR

Você nunca disse uma coisa quando pretendia dizer outra? Nunca cometeu um lapso?

A VOZ

Já... mais de um.

CONSULTOR

Então... e lapso todo mundo faz. Daí, como se não fosse nada, a pessoa disfarça e diz “me escapou”. Não foi por acaso que Freud comparou o inconsciente a uma ferida narcísica. Mas diga. Por que você quer ser a Voz do Inconsciente? Quer falar de algum problema seu?

CONSULENTE

Não isso não. O Consulente aqui sou eu...ela é a Voz. Onde já se viu um ator sair assim do papel? O que a dramaturga pretende? Quer fazer do ator um autor? Era só que faltava. Preferia que ela me desse logo a palavra de novo.

CONSULTOR

CENA 6

CENA 6

A VOZ

Sem direito de viver, porque ela é homossexual!

CONSULENTE

Casei com um homem generoso e dedicado. Mas não me casei por amor. Ficamos 22 anos juntos e tivemos dois filhos. Casados, hoje. Depois de 22 anos, resolvi assumir a minha homossexualidade e me separar. Vivo hoje com uma mulher linda. Minhas irmãs me apoiam, os amigos não entendem, mas aceitam. Já os filhos!

Quando resolvi me assumir, saí da cidade onde morava, dizendo que queria fazer mestrado. Ao saberem da verdade, meus filhos passaram dois anos sem falar comigo. Hoje, eles me aceitam, mas nós convivemos pouco. Se me visitam, a minha companheira sai de casa. Fiquei com uma culpa terrível. Apesar dos momentos bons, tenho vontade de morrer. Me sinto sem lugar.

CONSULTOR

Recebi o seu e-mail e engavetei. O que dizer a uma consulente que se afastou dos filhos para viver a sua homossexualidade? Fiquei de mãos atadas até entender o que significa “me sinto sem lugar”.

Você está sem lugar na relação com os filhos e vai ficar, enquanto não disser a eles o quão impossível era, para você, contar que amava uma mulher. Vai ficar sem lugar enquanto não tiver a coragem de expor o seu sofrimento... enquanto não sustentar que uma homossexual tem o direito de ser mãe e avó, que a família pode se perpetuar com ela. Porque não é o homossexualismo que separa as pessoas, mas o preconceito.

A VOZ

Vergonha? Que lengalenga! Por que ela não diz logo? Por que ela se importa com a opinião dos outros? Tem medo do quê? De não ser a mãe que ela não é? Aquela do álbum de fotografia? Lava, passa, dá mas não trepa, limpa a bunda do bebê e sorri na hora do jantar...

(Canto e violão. Lava, passa, limpa e sorri)

CENA 7

A VOZ

Ser ou não ser?

CONSULENTE

Sempre soube que sou *gay*. Nunca aceitei isso e lutava contra mim mesmo. Só agora, aos 31 anos, descobri que, nessa luta, não há vencedor. Já saí com rapazes, mas quando podia virar namoro, caía fora.

Cheguei ao absurdo de ir num puteiro para me convencer de que não sou *gay*. Fui para o exterior, tentando fugir de mim mesmo. Depois, comprei um apartamento, para ser independente da minha mãe católica. Só que ainda não me mudei para lá. Invento mil desculpas para não ir.

Vivo somatizando. Tenho dores de cabeça. Parece que um outro “eu” quer sair de dentro de mim. O tempo passa e eu não estou vivendo... estou morrendo aos poucos.

CONSULTOR

Você não duvida da sua homossexualidade, mas não se entrega a ela. Quer se tornar independente da mãe e não consegue. Está num beco...

A VOZ

Um beco, um beco, ida, ida sem ida

CONSULTOR

Sem saída, correndo o risco de continuar nele se não se escutar. O inconsciente é como a esfinge. “Decifra-me ou te devoro”.

Você tem que viver a sua vida amorosa longe da sua mãe. Pode dizer a ela que a igreja faz o elogio da vida, porém, condena o homossexualismo. Isso tem consequências graves. Ninguém escolhe a preferência sexual, e a renúncia ao sexo pode matar.

A VOZ

Quem é você? Está morrendo aos poucos, é isso, é isso, é isso... é tarde, é tarde, é tarde até que arde. Agarra a tua hora. Tic-tac, tic-tac, tic-tac. A única maneira de combater a rapidez do tempo que passa é a velocidade. Tic-tac.

(Canto e violão. Tic-tac)

CENA 8

A VOZ

Cadê, cadê o irmão?

CONSULENTE

Tenho 18 anos e a minha namorada, 22. Estamos juntos há um ano. Temos problemas sexuais, ou melhor, ela tem. Sempre foi apegada ao irmão mais velho, que, de uma hora para outra, sumiu. A partir daí, ela procura esse irmão nos namorados.

O sexo dá certo até que haja uma briga feia. Daí, se torna impossível.

“— Não aceito sentir tesão por alguém que eu tomo pelo meu irmão.” Diz isso e me rejeita. Amo minha namorada e não fazer amor com ela é uma tortura. Tem solução?

CONSULTOR

Por que o irmão sumiu? Para escapar a uma relação que poderia se tornar incestuosa? O incesto é inaceitável, mas a fantasia de incesto não é. O fato da sua namorada te confundir com o irmão não é um problema.

Quem ama aceita o imaginário do amado. Aceita passar por outro. O amor do simulacro é tão antigo quanto o amor. O verdadeiro problema entre vocês é a briga. Brigando, você não chega a nada. Que tal desistir de ganhar da namorada e começar a falar de amor?

A VOZ

Cadê você, meu irmão? Por que ela não aceita a fantasia? Imaginar não é proibido. Imaginar não é pecado. Nem proibido, nem pecado. Sobretudo do lado de baixo do equador.

(Canto e violão. Não existe pecado no lado de baixo do equador)

CENA 9

A VOZ

Órfão de pai. Não. Volta. Órfão de pau.

CONSULENTE

Tenho 21 anos e sou *gay*. Me aceito, embora tenha sido criado em ambiente cristão. Quando era criança, apesar de ausente e violento, meu pai brincava de manipular o meu pênis. Minha mãe nunca se importou.

Na infância, eu imaginava que era uma garota. Na adolescência, me via como um ser “híbrido”. O meu pênis não impedia a aproximação dos garotos. Hoje, não encontro o meu papel. Me sinto mal na condição de passivo, tenho dores e desconforto. Também não sou física e mentalmente ativo — estou com problemas de ereção.

CONSULTOR

Manipular o pênis de uma criança é um abuso, um ato que deveria ser punido. Quando a criança é o filho, o ato é incestuoso. Óbvio que o seu pai interferiu na sua sexualidade ao te manipular. Era ausente, mas, com o prazer que te dava “brincando” com o seu pênis, se tornava presente. Você se apegou à brincadeira, cresceu sendo a garota do seu pai.

Normal que, na condição de passivo, tenha dores e desconforto. Anormal seria se você tivesse prazer. Por outro lado, você não se dá bem na posição de ativo e nem podia se dar. Ativo era o seu pai, um homem com quem você não pode se identificar.

Quando você se separar da criança que você foi e do pai que teve, o sexo se tornará possível.

A VOZ

O seu pai é o seu pau. Volta. O seu pai é o seu pai. Volta. O seu pau é o seu pau e o seu pai é o seu pai. Três opções. Um. Vai esquecer o pênis que foi do seu pai? Dois. Vai ficar com

um amante que é um pai? Três. Vai virar um monge budista?

Você não é órfão de mãe nem de pai, é órfão de pau. *Libertas quae sera tamen.*
Liberta-te do pênis que te atormenta e conquista o falo, o pau... é do pau que ele jorra, o esperma, a vida e a alegria.

(Canto e violão. Salve lindo pendão da esperança...)

CENA 10

A VOZ

Bi-be-lô.

CONSULENTE

Tenho 19 anos. Há três, namoro um homem de 50... ele tem uma situação financeira excelente. Minha família gosta muito. Moro na casa que ele fez para mim. Só que eu quase não o vejo... ele é casado. Respeita muito a família, a esposa — que também tem 50 anos. Mas nunca vai abrir mão de mim... Me trata bem, me dá tudo o que eu peço, como um pai. Só que eu quero me casar e ter filhos e ele não pode me satisfazer. Tenho medo do futuro. O que eu faço?

CONSULTOR

Não é o futuro que está em questão. Porque você é uma menina. Tem 19 anos. Você está infeliz com o presente — e nem poderia deixar de estar. O seu “namorado” alugou a sua vida, alugou a sua juventude, os 17, os 18 e os 19. Como os coronéis do Nordeste, montou casa para a amante, de quem ele exige fidelidade, ainda que só te veja quando bem entende. Tem vida dupla e, como todo macho que é macho, não dá satisfação.

Sua família não se opôs. Ficou até contente. Você não custa nada, porque o “namorado” dá tudo.

O “namorado” te trata como um pai, porém, não pode ser confundido com um pai. Ele te compra e não discute o preço. Não vai largar a esposa para ficar com você, que é o bibelozinho dele. Vai continuar nessa?

A VOZ

Bi-be-lô, bi-be-lô, bi-be-lô...

Quer um namorado ou quer um pai? Amor de namorado é um... de pai, é outro. Ou será que você quer um namorado que seja um pai?

Dinheiro nenhum compra a liberdade. Ou compra? Vai viver presa ou vai se liberar? Acorrentada ou vai se desacorrentar?

(Canto e violão. Acorrentado ninguém pode amar)

CENA 11

A VOZ

Dona Flor

CONSULENTE

Sou casada há quase 16 anos. Um casamento sólido e gostoso. Como me casei jovem, ainda sou bonita e atraente, assediada pelos homens. Até hoje, resisti. Só que agora estou apaixonada por um colega de trabalho. E a paixão é recíproca.

Casado como eu e muito sério, nunca traiu. Estamos tentando nos conter e está cada vez mais difícil. Nós nos vemos todo dia. Uma vontade enlouquecedora de transar. Vale a pena colocar em risco a minha paz e consumir essa paixão? Tenho pavor de perder a segurança, mas acho um desperdício deixar o momento passar. Porque é vida pura... resgatou em mim o brilho e a alegria. O que eu faço?

CONSULTOR

O amor alegre e faz brilhar. Julieta então não diz que Romeu brilha mais do que o sol?

A VOZ

“Noite da testa negra, me dá o meu Romeu. E, quando ele estiver morto, corta em estrelinhas. Com ele, a face do céu será tão esplêndida que o universo inteiro deixará de cultuar o sol”.

CONSULTOR

Diante do amado, o amante não sabe da sombra. Vê as cores e a luz. Com isso, ele se alegra continuamente.

Agora, o futuro do amor é incerto.

Mas o futuro do casamento também é incerto. E a paz você já perdeu. Vive enlouquecida pelo desejo que o colega desperta. Só resta “consumar a paixão” e ver como fica. Ou seja, ver se vai ser clandestina ou não.

A VOZ

O seu amor é um. O seu marido é outro. Por que não fica em paz com os dois? Por que tem que ser um ou outro? Que tal ser simplesmente fiel a você mesma? Aceita, aceita, aceita... aceita que você é Dona Flor.

CONSULENTE, CONSULTOR E A VOZ

(Cantando) O seu amor é um. O seu marido é outro. Por que não fica em paz com os dois? Por que tem que ser um ou outro? O seu marido é um. O seu amor é outro. Your love is one, your husband's other/ You should be in peace with both/ Why has it to be one, or another?/ Your husband is one, your lover's other. Celui-ci est ton amour. Celui-là est ton mari. Pourquoi ne pas garder les deux? Pourquoi faut-il que ce soit l'un ou l'autre? Celui-ci est ton amour, celui-là est ton mari.

AGRADECIMENTOS

Não teria escrito *A vida é um teatro* sem a colaboração dos atores Barbara Rieth, Fabio Carrilho e Miguel Prata, que aceitaram correr comigo o risco da criação dramática, deixando-se surpreender com o que a ação cênica acrescentava ao texto original. Aos três eu agradeço pela paciência, além da confiança no meu procedimento.

Notas

1. Shakespeare. *Como você quiser*
2. Shakespeare. *Romeu e Julieta*
3. Shakespeare. *Otelo*
4. Vinicius de Moraes